



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Menores De Dez Anos Em Pernambuco De 2011 A 2020

Autores: CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), TOMÁS SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JORDANA GABRIELA ARAÚJO SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DANIELE PADILHA LAPA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Acidentes por animais peçonhentos são uma emergência em saúde, principalmente nas crianças, quando o sistema imunológico está em desenvolvimento. Ainda, a incompreensão do risco e a curiosidade inerente à fase as tornam mais vulneráveis a estes eventos. Objetivo: Analisar o perfil de acidentes por animais peçonhentos nas crianças em Pernambuco entre 2011 a 2020. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, do DATASUS, sobre os registros de acidentes por animais peçonhentos em menores de 10 anos entre 2016 e 2020 em Pernambuco. Resultados: Foram notificados 144.510 acidentes no estado. Destes, 26.140 (18,1%) ocorreu em menores de 10 anos, ocorrendo mais da metade nessa faixa etária no sexo masculino (53,7%), diferentemente dos dados global no estado, onde a maioria das vítimas são mulheres. Das crianças acometidas, 49,5% eram pretas e pardas, 68,6% residiam na zona metropolitana e 75,8% foram atingidas por escorpiões. Quanto ao intervalo entre o acidente e o atendimento, 42,9% das vítimas levaram de 0 a 1 hora e 24,3%, de 1 a 3 horas. A maioria dos casos foi classificada como leve (86,6%) e evoluiu para a cura (92,2%). Conclusões: Os acidentes por animais peçonhentos nas crianças em Pernambuco devem ser minimizados. Evidencia-se, portanto, a necessidade de campanhas no estado que trabalhem a prevenção, bem como a identificação dos riscos e dos agentes causadores, especialmente na zona metropolitana, onde os números são mais elevados.